

# Os learner's dictionaries do inglês e os Lernwörterbücher do alemão: uma simples transposição de nomes?

Félix Bugueño Miranda/Carolina Reolon Jardim

recebido em 18/02/2010 e aceito em 24/03/2010

It could be said that learner's dictionaries are the most reliable expression of lexicography in terms of providing the necessary tools to help the learning process of a foreign language. This paper analyses three English learner's dictionaries in order to establish its stylistic patterns as well as to compare them with four German learner's dictionaries. Undoubtedly, the lexicography of English learner's dictionaries is a model. However, we argue that this model can not be transferred to German lexicography since each language has its own particularities which demand specific solutions.

**Keywords:** Learner's Dictionary; German; English.

## 1 Introdução

No panorama das teorias e métodos de aprendizagem de línguas estrangeiras, é possível constatar claramente uma divisão entre os métodos pré-estruturais e aqueles que empregam como alicerce (direto ou indireto) o estruturalismo. No que diz respeito aos métodos pré-estruturais, o método de gramática-tradução constitui, sem dúvida, o mais conhecido (Larsen-Freeman)<sup>1</sup>. Pela própria natureza da sua proposta, e segundo Richards; Rodgers<sup>2</sup>, o dicionário bilingue, junto com o manual de gramática, constituíam as ferramentas essenciais do processo de ensino-aprendizagem de uma L2. O estruturalismo, transposto no âmbito da aprendizagem de uma língua estrangeira na forma do método direto, significou, por outro lado, o abandono proposital do dicionário bilingue como auxiliar nesse processo. Só na década de 40, no cenário lexicográfico inglês de tradição tão própria (van Hoof<sup>3</sup>), H.E. Palmer e A.S. Hornby publicaram o *Idiomatic and Syntactic Dictionary of English* que, segundo Jackson,<sup>4</sup> constitui "o primeiro dicionário de aprendizes de uso geral",<sup>5</sup> inaugurando assim o que Engelberg e Lemnitzer<sup>6</sup> chamam de "lexicografia de aprendizagem" [Lernerlexikographie], a qual qualificam como "disciplina estrela" [Paradedisziplin] da lexicografia inglesa.

O que Palmer e Hornby apresentaram foi um novo genótipo<sup>7</sup> de obra lexicográfica, característico por tratar-se de um dicionário monolíngue para ser empregado no ensino do inglês como língua estrangeira. Esse genótipo lexicográfico é conhecido como "dicionário de aprendizes", decalque do inglês *learner's dictionary*. Dentre seus traços constitutivos podem ser citados uma definição macroestrutural que reflete as "normas reais" (Götze<sup>8</sup>) da língua<sup>9</sup>, o emprego de um vocabulário de definidores (Ayto<sup>10</sup>) para a redação das paráfrases explanatórias e

---

Instituto de Letras/ UFRGS. Av. Bento Gonçalves 9500, bairro Agronomia, 91501-970 Porto Alegre (RS), Brasil. Tel: 0055-51-3086695; E-mail: [felixv@uol.com.br](mailto:felixv@uol.com.br); [carolrjardim@yahoo.com.br](mailto:carolrjardim@yahoo.com.br)

uma especial atenção aos padrões de combinatória léxica.

Esse novo genótipo logo encontrou uma rápida acolhida no cenário lexicográfico internacional. Para o francês, por exemplo, se conta com o MRAP,<sup>11</sup> Embora a lexicografia francesa seja reconhecida pelas obras de referência de altíssima qualidade que oferecem, no caso concreto dos dicionários de aprendizes, os resultados não são completamente satisfatórios. Schütz<sup>12</sup> fez uma análise de MRAP e de outros dicionários, demonstrando que há falhas na sua concepção. Entre outros fatores, menciona-se o fato de não ser levado em conta o usuário escolar de língua alemã, assim como as exigências curriculares às quais é submetido. Um caso claramente problemático, por outro lado, é o que apresentam os dois dicionários de aprendizes para o espanhol. DSaLE<sup>13</sup> e DELE<sup>14</sup>. No caso do DSaLE, é fácil perceber que não houve nenhuma preocupação com uma definição macroestrutural que refletisse as reais necessidades de um aprendiz de espanhol como L2, havendo um inchaço macroestrutural com unidades de baixa frequência ou de forte marcação dialetal. Bugueño Miranda<sup>15</sup> fez uma análise de DELE e comprovou uma situação similar. Muito mais grave, no entanto, é o baixo índice de discriminação que apresentam segmentos microestruturais, os quais deveriam auxiliar o consultante no cálculo dos complementos verbais, particularmente no que diz respeito ao dativo. Os exemplos, massivamente empregados nos dicionários de aprendizes, apresentam também um baixo (e até nulo) poder discriminador.

O objetivo do presente trabalho é avaliar três dicionários de aprendizes do inglês (OALD;<sup>16</sup> CLD;<sup>17</sup> CCOB<sup>18</sup>), analisando seus componentes canônicos para, em um segundo momento, compará-los com os dicionários de aprendizes do alemão (LaGwtbDaF;<sup>19</sup> PoGwtbDaF;<sup>20</sup> LaTwtbDaF;<sup>21</sup> PoBwtbDaF<sup>22</sup>). A hipótese formulada para esse trabalho é que, junto a uma definição exaustiva e coerente dos componentes canônicos, um dicionário de aprendizes deve levar necessariamente em conta a “innere Sprachform” da língua que almeja descrever, assim como o perfil de usuário. O caso dos dicionários de aprendizes de espanhol comentados no parágrafo anterior é um bom exemplo de instrumentos lexicográficos deficitários devido a uma clara falta de atenção em relação ao aqui exposto.

## 2 O dicionário de aprendizes como genótipo lexicográfico

Em Bugueño Miranda<sup>23</sup> é possível encontrar um panorama da lexicografia alemã. Parâmetros linguísticos e de perfil de usuário aparecem combinados para a formulação desse estudo, na taxonomia proposta. Como produto desse cruzamento, uma das hastes estabelece a oposição de acordo com o número de línguas e a continuação estabelece de acordo com o usuário pretendo da obra lexicográfica. Ou seja, se a obra está concebida para falantes nativos ou para aprendizes de uma L2. Essa intersecção leva ao genótipo do dicionário de aprendizes. À luz dessas precisões, os dois primeiros traços que definem o genótipo são: 1) trata-se de um dicionário monolíngue; 2) está direcionado para quem está aprendendo uma língua estrangeira. Corresponde a Jackson<sup>24</sup> o mérito de estabelecer os parâmetros básicos no desenho desses dicionários a partir das funções de recepção e produção linguística. Segundo essa proposta, as necessidades de decodificação correspondem aos seguintes segmentos informativos<sup>25</sup> do programa constante de informações (PCI): uma indicação fonético-fonológica (para o caso de palavras escutadas, mas para as quais o consultante não encontrar o apropriado respaldo ortográfico), informações sobre sintaxe, informações sobre restrições de atribuição e o que em

Bugueño Miranda<sup>26</sup> se denomina “paráfrase explanatória”. Essa paráfrase explanatória deve estar redigida segundo um “vocabulário de definidores”. Além do mais, a paráfrase deve fornecer as instruções sobre particularidades sintáticas e colocacionais do signo-lema, assim como “restrição de atribuição” (Beneduzi, Bugueño, Farias<sup>27</sup>). Para efeitos de produção, por outro lado, Jackson salienta a importância das informações referentes à sintaxe (especialmente problemas relativos à valência), assim como padrões colocacionais e fraseologia em geral. Jackson considera ainda que informações de tipo enciclopédico-culturais e de frequência devem ser fornecidas ao consultente.

O PCI proposto assim como as informações complementares, deve servir somente como um marco de referência geral para a análise. Em primeiro lugar, parece ineludível não considerar o perfil do usuário na definição de um PCI para esse genótipo lexicográfico, não só no que diz respeito às demandas curriculares às quais ele é submetido no processo de ensino-aprendizagem da L2, mas também em relação à sua própria língua materna. Em segundo lugar, não parece factível que um mesmo dicionário de aprendizes possa cumprir de forma completamente satisfatória as funções de decodificação e codificação,<sup>28</sup> sob o risco de que nem todo o segmento informativo constitua efetivamente uma “informação discreta e discriminante” (Bugueño Miranda; Farias).<sup>29</sup> Dois instrumentos lexicográficos com funções claramente diferenciadas assegurariam a complementariedade natural entre semasiologia (decodificação) e onomasiologia (codificação). O LLA<sup>30</sup> é um claro exemplo dessa tendência. Em terceiro lugar, falta no PCI proposto por Jackson uma definição sobre a função do exemplo como segmento informativo. Finalmente, faltam também parâmetros para a determinação da pertinência das informações culturais e enciclopédicas contidas no dicionário.

### 3 Análise de três dicionários de aprendizes do inglês

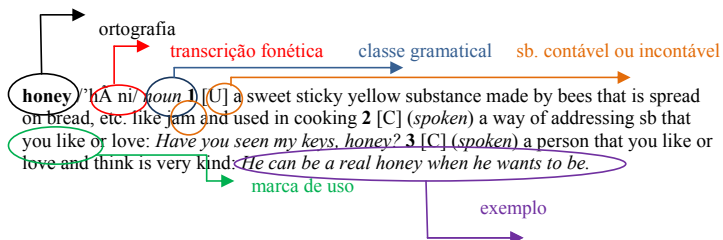
A tradição lexicográfica britânica dos *Learner's Dictionaries* (LD) está atrelada ao uso de *corpora* eletrônicos. Nesse âmbito, o CCOB foi pioneiro, seguido por CLD e OALD. Essas três principais obras têm em comum a tentativa de salientar que a norma linguística usada na confecção de seus exemplares corresponde rigorosamente ao uso real da língua, como foi explicitado no prólogo do CCOB “all the statements that COBUILD makes are based on an examination of the English language in use”, ou ainda “the examples represent real language in use”. Com o intuito de constatar a veracidade dessa afirmação, foi selecionado, nos três dicionários analisados, um mesmo intervalo lematizado que se inicia no verbete *ladybird* e termina no verbete *landslide*. A primeira constatação resultante dessa operação foi a percepção de que os três dicionários divergem em relação à densidade macroestrutural quantitativa. O intervalo lematizado correspondente ao CLD está constituído de 25 lemas, ao passo que nos outros dicionários analisados, CCOB e OALD, esse mesmo intervalo lematizado apresenta 60 e 75 lemas, respectivamente. Essa discrepância gerou a necessidade de uma segunda análise, capaz de estabelecer uma razão que justificasse essas cifras. Empregando o mesmo princípio quantitativo da linguística de *corpus*, os três dicionários foram submetidos à avaliação. Para tal, foi utilizado um aplicativo de análise de *corpora* chamado Sketch Engine (SkE, também conhecido como Word Sketch Engine). Esse aplicativo permite, dentre outras atividades, analisar os aspectos gramaticais e colocacionais das unidades léxicas, bem como a frequência das mesmas em *corpora* disponibilizados pelo próprio programa, como é o caso do UkWaC (1.526.599.198 palavras), do British National Corpus (BNC)

(112.181.850 palavras) e do British Academic Spoken English Corpus (BASE) (1.252.256) - todos usados para a elaboração do presente estudo. A eficiência e confiabilidade do SkE parecem estar comprovadas mundialmente, de forma que muitos projetos lexicográficos utilizam hoje esse aplicativo como base de pesquisa.<sup>31</sup> Os resultados encontrados foram bastante reveladores. Em primeiro lugar, há casos claros de inserção lemativa correspondente a palavras de baixíssima ocorrência nos *corpora* pesquisados, como é o caso do verbete *lambast* presente em ambos (CCOB e OALD), o qual conta com apenas 9 ocorrências no *British National Corpus* (BNC). Ou ainda os verbetes *ladykiller* do OALD com apenas 4 ocorrências no BNC e *ladybug* do CCOB com somente uma (1) ocorrência nesse mesmo *corpus*. Em segundo lugar, e muito mais surpreendente, é a inserção, nesses dicionários, de palavras com zero ocorrência nos três *corpora* analisados (BNC, UkWaC e BASE), como é o caso de *landscape gardner* (CCOB e OALD), *lamé* (OALD) e *lady's man* (OALD). É possível que resultados tão expressivos como esses sejam decorrentes das observações de Scherer<sup>32</sup>. No entanto, o surpreendente é que não se trata tão somente de uma insuficiência numérica relacionada à frequência de determinados vocábulos, mas sim da total ausência de uma unidade léxica. Em terceiro lugar, e seguindo também a tendência da linguística de *corpus* de considerar tanto o registro escrito como o registro oral da língua, o mesmo intervalo lemativo selecionado nos três dicionários foi analisado à luz do BASE, *corpus* que contém unicamente registros orais. Os resultados demonstram claramente que a maior parte das unidades lemativas arroladas nos três dicionários correspondem única e exclusivamente ao registro escrito da língua. Mesmo que a linguística de *corpus* seja baseada majoritariamente no registro escrito, não deixa de ser surpreendente uma disparidade tão clara em relação ao registro oral, especialmente frente à asserção de “espelho real da língua” (CCOB), bandeira dos LDs. Na prática, esses dicionários lembram o modelo de dicionário semasiológico geral, genótipo lexicográfico, que a tradição, particularmente a inglesa, pretende combater.

Em relação a esse particular, é bom lembrar a afirmação de Thornbury<sup>33</sup>, segundo a qual um dicionário é útil quando o aprendiz é capaz de acessar as informações contidas na obra com velocidade e precisão. Isso significa, na prática, que o inchaço macroestrutural compromete a capacidade de acessar as informações contidas no dicionário. Já Knowles<sup>34</sup> vai mais além, e afirma que é preciso reconhecer quando o dicionário reflete o uso real da língua e quando ele está “facilitando a vida do usuário.” Isso implica que para sua formulação o dicionário disponha de um *corpus* não somente com um grande número de palavras, como também composto de textos de diversas áreas e estilos. Ter acesso a um *corpus* assim permite elaborar uma obra que viabilize ao aprendiz informações como frequência, comportamento colocacional das palavras e, também, a forma como determinados vocábulos são usados em contextos específicos. Além disso, o dicionário ideal para aprendizes deve fornecer uma paráfrase explanatória suficientemente clara não somente para fins de recepção [decoding], como também para fins de produção [encoding]<sup>35</sup>. Uma vez que a paráfrase explanatória faz parte da microestrutura de um dicionário, a partir de agora ficaremos restritos aos aspectos microestruturais dos LDs.

A microestrutura de um dicionário é dividida em dois grandes blocos, comentário de forma e comentário semântico,<sup>36</sup> O conjunto total dos segmentos informativos presentes nos dicionários constitui o PCI.<sup>37</sup> O PCI mínimo que um dicionário de orientação semasiológica deve conter é o de uma informação sobre a ortografia e o de uma informação sobre a significação. Além disso, é necessário que o PCI de qualquer dicionário seja pensado de forma que todas as informações contidas nos verbetes sejam

discretas e discriminantes em função do tipo de dicionário e do perfil do usuário ao qual ele se destina. Entende-se por informação discreta toda informação sobre a norma real e, por informação discriminante, aquela que permite tirar algum proveito em relação ao uso da língua (ver exemplo adiante).<sup>38</sup> Por serem obras que visam o falante não nativo de um dado idioma, ou seja, falantes que não contam com recursos como a intuição linguística para solucionar problemas de recepção e produção, os LDs apresentam um PCI denso. O exemplo abaixo, extraído do OALD, ilustra a densidade das informações contidas em cada verbete.



Conforme mencionado anteriormente, a eficácia de um LD está atrelada ao fato de que sua elaboração leve em consideração não somente as tarefas de recepção (semasiológicas) como também as de produção (onomasiológicas). Em termos de microestrutura, satisfazer a demanda semasiológica requer, dentre outros aspectos, a elaboração de paráfrases explanatórias que contenham suficientes traços que permitam ao aprendiz decodificar um determinado vocábulo. Já a demanda onomasiológica, também em termos microestruturais, requer a inserção de sinônimos, exemplos e fraseologismos. Por ora, ficaremos restritos à função de recepção dos LDs, que pode ser dividida em indicação fonético-fonológica, restrições de atribuição, particularidades sintáticas e colocacionais, e comentário semântico.

No caso da versão impressa dos LDs analisados, a indicação fonético-fonológica, ou indicação de pronúncia, é fornecida ao usuário por meio da transcrição fonética. No caso das versões eletrônicas, os *eletronic dictionaries*<sup>39</sup> ou *eDictionaries*, o consulente pode valer-se não só da transcrição fonética quanto do áudio, que pronuncia as unidades léxicas de acordo com a variante diatópica proposta pelo dicionário. No caso dos três dicionários estudados, essa variante é o inglês britânico. No entanto, em alguns verbetes é possível constatar mais de uma transcrição fonética. Isso acontece naqueles casos em que há uma divergência de pronúncia entre o inglês britânico e o inglês americano, como é o caso de *either* (s.v. *either*, CCOB, OALD, CLD).

**either** /'aɪə, 'i:ə/ CCOB  
**either** /'aɪə(r); 'i:ə(r)/ OALD  
**either** /'aɪə<sup>f</sup>, 'i:ə<sup>f</sup>/ CLD

Porém, pode-se constatar que nem sempre há uma aplicação constante desse princípio, como acontece, por exemplo, s.v. *car*.

**car** /ka:/ CCOB  
**car** /ka:(r)/ OALD

## car /ka:ʔ/ CLD

Voltando ao caso de *either*, ainda que as três obras analisadas arrolem as duas principais formas de pronúncia do vocábulo *either*, não há nenhum tipo de marcação diatópica que informe ao consultante a qual variante cada transcrição corresponde. Assim, essa informação torna-se não discriminante. Seria bastante simples resolver esse impasse com a inserção de uma marca diatópica também nas transcrições fonéticas; recurso já consagrado pelos dicionários no que diz respeito à grafia. Ex.: **centre** (*BrE*)(*AmE center*).

Outro aspecto a ser considerado diz respeito à transcrição fonética em dicionários monolíngües, o que é, por si só, um tema bastante delicado. Como foi visto anteriormente, Bugueño e Farias<sup>40</sup> ressaltam a importância das informações contidas nos dicionários serem, ao mesmo tempo, discretas e discriminantes. No exemplo a seguir, extraído do CCOB, podemos encontrar exemplos dos dois tipos de informação “**adviser** /ədˈvaɪzər //z/ n [C] (also **advisor**)” (grifo nosso). No verbete *advisor*, aparece também o seguinte segmento informativo: *n [C]*. Esse segmento indica que o vocábulo em questão pertence à classe de substantivos contáveis. Essa informação é ao mesmo tempo discreta e discriminante, pois, além de corresponder a um fato da norma, é útil para o consultante, uma vez que por meio dela é possível estabelecer uma concordância com os demais itens lexicais de uma dada sentença. Já a transcrição fonética, /ədˈvaɪzər //z/, corresponde a uma informação discriminante, mas não necessariamente discreta, uma vez que são muito poucos os usuários capazes de decodificar o alfabeto fonético.

Um segundo aspecto por nós arrolado e que está, também, atrelado à função de recepção de um LD são as restrições de atribuição. Por restrição de atribuição entende-se o caráter seletivo que uma unidade léxica possui ao se associar com outra. Por exemplo, na língua portuguesa o advérbio *estupidamente* pode ser atribuído a ações tanto de animais racionais quanto de objetos inanimados, ex. “ele agiu stupidamente”, ou “uma cerveja stupidamente gelada”. No inglês, no entanto, esse mesmo advérbio só pode ser empregado na combinação com entidades animadas racionais, ex. “he acted stupidly”, mas nunca “\*a stupidly cold beer.” Portanto, nesse caso há uma restrição de atribuição em relação ao inglês. Uma vez que os LDs são elaborados visando o aprendiz de língua estrangeira de um modo geral, é comum que esses aspectos restritivos não sejam levados em consideração na elaboração dos segmentos microestruturais, como é o caso dos três LDs por nós analisados.

Outro viés da função de recepção em um dicionário monolíngue diz respeito a particularidades sintáticas e colocacionais. A indicação de uso sintático corresponde a um aspecto normativo, na medida em que os dicionários apresentam indicações relativas ao sistema de regência verbal ou nominal, às colocações e às combinatórias lexicais fixas, ou fraseologismos, por exemplo.<sup>41</sup> No caso dos dicionários analisados, esse tipo de informação aparece de forma bastante esquematizada nos verbetes, com exceção do dicionário CCOB que utiliza o método “full-sentence definition”<sup>42</sup>, onde informações referentes ao comportamento sintático do signo-lemma estão misturadas com as paráfrases explanatórias. Entende-se por *full-sentence definition* um período normalmente composto por duas orações: a primeira coloca a palavra-entrada em um contexto, e a segunda apresenta a definição propriamente dita.<sup>43</sup> No verbete *prize* é possível ver claramente esse aspecto.

**prize** if you prize

something such as  
information out off  
someone, you persuade  
them to tell you although  
they may be unwilling to.  
CCOB

Segundo Sinclair<sup>44</sup>, esse método procura reproduzir a explicação de um professor a um aluno em sala de aula, ou mesmo a de um falante nativo qualquer quando confrontado com uma pergunta sobre a significação de uma dada palavra. Para autores como Dziemianko<sup>45</sup>, o método *full-sentence definition* é ainda mais eficaz para o aprendizado do que o método de definição analítica; empregando em LDs como o OALD e o CLD. Entretanto a condição de superioridade das *full-sentence definitions* não se aplica sempre. É preciso levar em consideração se o dicionário em questão está sendo usado para fins de produção ou de recepção. No caso da função de recepção, ler uma *full-sentence definition* pode se tornar uma tarefa exaustiva para o usuário, uma vez que é necessário ler a paráfrase por completo para extrair informações sintáticas e colocacionais. Comparemos um exemplo extraído de um LD que usa o método de definição analítica com outro que usa o método *full-sentence definition* (grifo nosso):

**prize to prize sth from sb (...)**  
OALD

**prize** if you prize something  
such as information out off  
someone, you persuade them  
to tell you although they  
may be unwilling to.  
CCOB

Nota-se aqui que, quando consideramos apenas a tarefa de decodificação, o primeiro dicionário mostra-se mais eficaz. Isso porque a presença de uma frase introdutória como a “to prize sth from sb” faz com que o consulente, automaticamente, substitua *sth* [something] e *sb* [somebody] por elementos do texto a ser decodificado e, caso não seja possível a substituição, ele imediatamente passa para a próxima acepção do lema. Já no método *full-sentence definition*, utilizado pelo segundo dicionário, o consulente se vê obrigado a ler toda a paráfrase para avaliar sua utilidade, pertinência e viabilidade.

Outro aspecto sintático mencionado são as colocações. Esse é, sem dúvida, um dos aspectos mais complexos tanto no que diz respeito à produção, quanto no que diz respeito à recepção de uma língua estrangeira. Para avaliar a forma com a qual os dicionários para aprendizes lidam com o problema das colocações, Reolon Jardim<sup>46</sup> propôs um modelo de análise que tenta, na medida do possível, prever os caminhos que o usuário percorreria a fim de encontrar ou compreender uma determinada colocação. Levando em consideração somente o processo de recepção, os passos seriam:

1. Decompor a combinatória;
2. Caso o usuário desconhecesse o significado dos vocábulos constituintes, procurá-los isoladamente;

3. Tentar reconstruir a combinatória juntando a significação de cada vocábulo constituinte;
4. Tentar, por analogia, chegar ao equivalente.

Alguns autores defendem a idéia de que as colocações são um problema somente de produção e não de recepção. Em outras palavras, um falante nativo de português brasileiro, quando confrontado com colocações como *heavy smoker* e *hard rock*, não teria grandes dificuldades para chegar aos expoentes análogos do português *fumante inveterado* e *rock pesado*. Entretanto, a operação inversa poderia resultar bastante problemática, gerando equivalentes literais como *\*inveterated smoker* e *\*heavy rock* que, sem dúvida, causariam estranheza a qualquer falante nativo de língua inglesa. Por outro lado, as colocações podem ser também um problema de recepção, como é o caso da combinatória inglesa *to press charges*. Mesmo seguindo os passos de decodificação de colocações sugeridos anteriormente, não é possível, por meio de nenhuma das três obras analisadas, chegar ao equivalente análogo em português *prestar queixa*. Ainda que os dicionários para aprendizes possuam um PCI mais complexo, falta, em muitos dos verbetes, um “link” para que o usuário consiga encontrar informações sobre as combinatórias léxicas. Em outras palavras, embora a qualidade desses dicionários seja indiscutível, dificilmente eles conseguem satisfazer de maneira apropriada os problemas de cálculo das colocações.

Para entrarmos no mérito do comentário semântico e do vocabulário definatório controlado (VDR)<sup>47</sup>, é necessário começar ressaltando a importância da linguística de *corpus* para a elaboração dos LDs. A massificação da linguística de *corpus* em meados dos anos 80, bem como o advento de *softwares* especializados em análise de *corpora* eletrônicos, demonstraram a constituição de uma importante ferramenta para a elaboração de dicionários, em especial os destinados a aprendizes. Por possuírem uma microestrutura mais densa, como já foi mencionado anteriormente, esses últimos necessitam de informações mais precisas como as fornecidas pela junção “*corpus eletrônico + software de análise*”. Essa junção é importante, pois não se limita simplesmente à tarefa de estabelecer a densidade macroestrutural quantitativa, mas também viabiliza idealmente outras ferramentas que possibilitam, por exemplo, fornecer subsídios para melhorar a qualidade de muitos segmentos informativos microestruturais. O critério de frequência permite ao lexicógrafo estabelecer a seleção lexicográfica do dicionário de acordo com o perfil de usuário e, no caso dos dicionários para aprendizes, pré-estabelecer um VDC [*restrict defining vocabulary*].<sup>48</sup> O VDC nada mais é que uma lista contendo entre 2.000 e 3.500 palavras, arroladas em apêndices no dicionário e que objetivam facilitar ao consultante a compreensão das definições contidas nos verbetes.<sup>49</sup> No entanto, por ser uma lista elaborada visando os aprendizes de inglês de forma geral, ou seja, desconsiderando sua língua materna, ela torna-se bastante genérica e, muitas vezes, ineficaz. Por exemplo, na definição de *knuckle* presente no CCOB, o consultante encontra a seguinte paráfrase: “Your knuckles are the rounded pieces of bone that form lumps on your hands where your fingers join your hands, and where your fingers bend” (s.v. *knuckle*, CCOB). Ainda que as palavras sublinhadas pertençam a um vocabulário básico/intermediário no aprendizado de língua inglesa, seria mais fácil para um aprendiz brasileiro compreender a paráfrase se o VDC do dicionário tivesse sido elaborado levando em consideração sua língua materna, o português. Nesse caso, as palavras *lump*, *join* e *bend* poderiam, facilmente, ser substituídas pelas suas equivalentes derivadas do latim *irregularity*, *connect*, *curve*. Dessa forma,



mesmo desconhecendo as palavras utilizadas na definição, o usuário poderia valer-se de analogia e, até mesmo, de intuição para decodificar o significado de cada uma delas.

Uma vez concluída a análise dos aspectos relacionados à função de recepção dos LDs, passaremos à análise dos aspectos relacionados à função de produção, que é indubitavelmente uma das maiores dificuldades na elaboração de um LD. A função de produção dos LDs pode ser dividida nos seguintes aspectos: segmentos informativos referentes à sintaxe, padrões colocacionais e fraseologia.

As informações que tentam descrever as construções de uma língua são entendidas como segmentos informativos referentes à sintaxe. Essas informações são de vital importância quando lidamos com a função de produção em um LD. Por meio delas o consultante se vê munido de ferramentas que auxiliam na construção gramatical das sentenças em L2. A tabela abaixo almeja exemplificar algumas das informações sintáticas contidas no PCI de um LD.

<b>Informação Sintática</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo</b>
classe gramatical das palavras	substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, etc.	<b>gift</b> <i>noun, verb.</i> OALD
conjugações irregulares	forma irregular de conjugação de alguns verbos no tempo pretérito.	<b>buy</b> <i>verb (bought, bought)</i> OALD
plurais irregulares	forma irregular de alguns substantivos no plural.	<b>mouse</b> <i>plural mice</i> CLD
comparativos e superlativos	forma comparativa e superlativa de alguns adjetivos, em especial as irregulares.	<b>bad worse, worst</b> CCOB
substantivos contáveis e incontáveis	forma particular da língua inglesa de contabilizar os substantivos com o uso de <i>many</i> (contável) ou <i>much</i> (incontável).	<b>honey</b> <i>n [U]</i> CLD
verbos transitivos e intransitivos	informa a necessidade de alguns verbos possuírem ou não complementos.	<b>cry</b> <i>verb [V]</i> <b>buy</b> <i>verb [VN-ADJ]</i> OALD
“phrasal verbs”	Informa a possibilidade e, consequentemente, a significação particular, de alguns verbos preposicionados ou modificados por um advérbio.	<b>get away with</b> PHRASAL VB CCOB

No que diz respeito aos padrões colocacionais, no campo da linguística de *corpus*, eles podem ser definidos como uma sequência de palavras ou termos que co-ocorrem com uma maior frequência do que a esperada por mero acaso. Em outras palavras, o termo diz respeito à tendência de algumas unidades léxicas aparecerem juntas, como *rancid butter*, *heavy smoker*, *hard rock*, etc. As colocações são exemplos de unidades léxicas e não devem ser confundidas com os idiomatismos, embora ambas sejam semelhantes no sentido de que neles existe um grau de significação que não é inteiramente

composicional. No idiomatismo, a significação não é composicional, ao passo que nas colocações existe uma tendência que a significação seja majoritariamente composicional. Outra característica inerente às colocações é a restrição à substituição arbitrária de seus elementos constituintes. Para exemplificar essa restrição, Halliday<sup>50</sup> vale-se do exemplo *strong tea*. Ainda que a significação dessa colocação possivelmente se mantenha inalterada mesmo quando substituímos *strong* por *powerfull* (*\*powerfull tea*), em inglês, quando se fala de *chá*, parece haver uma “preferência” pelo adjetivo *strong* em detrimento a *powerfull*. O contrário acontece perante o substantivo *computer* que parece “preferir” o adjetivo *powerfull* ao possível equivalente *strong*. Em inglês temos *powerfull computers* e não *\*strong computers*. Diferente da maioria dos idiomatismos, as colocações estão sujeitas a modificações sintáticas. Por exemplo, é possível dizer tanto *effective writing* quanto *write effectively*; entretanto, só é possível dizer *it's raining cats and dogs* e não *\*it's raining dogs and cats*. Conhecer as colocações é de vital importância para o uso eficiente de uma língua. Mesmo uma sentença gramaticalmente correta causará estranhamento a um falante nativo caso as preferências colocacionais sejam violadas. Sendo assim, é imprescindível que haja em alguns verbetes dos LDs um “link” para que o usuário seja capaz de obter as informações necessárias a respeito das colocações, ou seja, um “link” que permita ao consulente encontrar um expoente análogo na língua em estudo. Embora os LDs analisados arrolem, provavelmente, um grande número de colocações como parte de seu PCI, o usuário não dispõe de nenhum subsídio para encontrá-las, como é o caso da colocação *bruised ego* no OALD. Ainda que essa combinatória apareça arrolada no dicionário ao verbo *bruise*, falta no verbo *ego* um “link” que relacione esse substantivo com seu modificador. Uma vez que *ego* é a unidade léxica central da colocação, muito provavelmente ela será a primeira opção de consulta no dicionário por qualquer consulente que deseje encontrar em língua inglesa um expoente análogo para a colocação do português *ego ferido*.

Ainda sobre a problemática dos padrões colocacionais, Gledhill<sup>51</sup> os divide em três perspectivas distintas: a co-ocorrência do ponto de vista estatístico [cooccurrence], ou seja, recorrência de uma combinatória léxica em um dado texto ou *corpus*; a construção [construction], que vê as combinatórias tanto como a “correlação” entre um lexema e um padrão lexical gramatical quanto como a “relação” entre uma base e seus padrões colocacionais e de expressão; e, por último, a pragmática [pragmatic], que corresponde à “unidade convencional da expressão” de uma combinatória, independentemente de sua forma. É necessário ressaltar que essas diferentes perspectivas contrastam com a maneira usual de apresentar as combinatórias nos estudos fraseológicos. Tradicionalmente, as combinatórias são classificadas unindo essas três perspectivas em um contínuo.

‘Combinatória Livre’ ↔ ‘Colocação’ ↔ ‘Expressão idiomática’

No que diz respeito à fraseologia, as colocações e, em especial, os idiomatismos estão, sem dúvida, sujeitos ao seu campo de domínio. De acordo com Gläser<sup>52</sup>, uma unidade fraseológica é um grupo bilexêmico ou polillexêmico de palavras lexicalizadas e reproduzidas no senso comum, as quais podem possuir estabilidade sintática e semântica, podem ser idiomatizadas, podem carregar conotações e podem ter uma função enfática ou intensificadora em um texto. Nos idiomatismos ou expressões idiomáticas, a significação do todo não pode ser deduzida pela simples junção da significação literal de suas unidades léxicas constituintes. Por exemplo, *to receive a Greek gift* não significa receber um presente provindo da Grécia e sim, um presente sem muita utilidade. Nesse caso específico, nenhum dos dicionários elencados para essa análise arrola esse

idiomatismo, nem no verbete *gift* nem no verbete *Greek*, que sequer consta no CCOB, uma vez que esse dicionário não arrola etnônimos.

Por último, existe ainda outro aspecto relacionado à microestrutura de um dicionário, em especial os dicionários direcionados ao falantes não nativos de um dado idioma,. Trata-se da inserção de segmentos informativos enciclopédico-culturais. Al-Kasimi<sup>53</sup> classifica os dicionários como dicionários lexicais e dicionários enciclopédicos e afirma ainda que, mesmo nos dicionários lexicais, é possível encontrar informações enciclopédico-culturais. Alguns segmentos informativos que caracterizam esse tipo de inserção são: acréscimo de nomes de lugares e pessoas famosas, tanto da vida real quanto provenientes de obras literárias ou folclóricas;

**Father Christmas** (*BrE*)  
(also **Santa Claus** *AmE, BrE*)  
*noun* an imaginary old man with red clothes and a long white BEARD. Parents tell small children that he brings them presents at Christmas.

OALD

acréscimo de verbetes referentes a personagens e fatos históricos ligados à cultura dos principais países falantes do idioma em questão;

**Veterans Day** *noun* [C,U] a holiday in the US on 11 November; in honour of members of the armed forces and other who have died in war.

OALD

acréscimo de definições que tentam abranger todos os ramos de conhecimento sobre um determinado conceito, bem como, de um tratamento extensivo dos fatos.

**Victorian 1** **Victorian** means belonging to, connected with, or typical of Britain in the middle and last parts of the 19th century, when Victoria was Queen. **2** You can use **Victorian** to describe people who have old-fashioned qualities, especially in related to discipline and morals. **3** The **Victorians** was the people who lived in the reign of Queen Victoria.

CCOB

Os principais problemas relacionados à inclusão desse tipo de informação em um LD são os seguintes: primeiro, parece não haver, em nenhum dos dicionários analisados, um critério de seleção para entrada de verbetes de cunho enciclopédico-cultural. Por exemplo, aparentemente não é possível justificar a entrada do verbete *Veterans Day* (OALD), que faz menção a um feriado de importância secundária na cultura norte-americana, em detrimento a entrada do verbete *St. George's Day*, feriado de suma importância na cultura inglesa, considerado o dia da nação britânica. Segundo, a própria necessidade da inserção de informações enciclopédico-culturais em dicionários léxicos é questionável.

Um experimento demonstrou que informações enciclopédicas relacionadas com uma língua estrangeira são mais procuradas em dicionários bilingües.<sup>54</sup> Unindo o resultado dessa pesquisa à afirmação de Gove<sup>55</sup>, “a função de um dicionário é servir à pessoa que o consulta”, é possível concluir que informações enciclopédico-culturais deveriam estar presentes nos dicionários bilingües e não nos LDs. Por outro lado, Yorkey<sup>56</sup>, um dos autores que defende a inclusão dessas informações em todos os dicionários que visem os falantes não nativos de um dado idioma, afirma:

Ele [i.e. o aprendiz de língua estrangeira] precisa obter informações a respeito de lugares e personalidades famosas tanto reais como literárias que fazem parte da herança cultural e da educação dos falantes nativos de um dado idioma... Não se pode esperar que o aprendiz, ao se deparar com uma referência a Old Glory, Bucephalus, Mrs. Malaprop, Madison Avenue, ou a todo Ton, Dick ou Harry, corra à biblioteca a fim de pesquisar as referências encontradas em enciclopédias, almanaques etc. Ele precisa de referências imediatas. Ele precisa encontrar a referência em um dicionário que esteja ao seu alcance, em sua mesa.<sup>57</sup>

Seguramente, é preciso levar em consideração que a asserção de Yorkey é datada de 1969, uma época na qual os aprendizes não dispunham de meios como a internet para facilitar o acesso a informações enciclopédico-culturais. Faltam estudos que permitam determinar, não somente se um LD deve ou não conter informações culturais, mas também, e principalmente, com que critérios esse tipo de informação deve ser acolhida no mesmo.

#### 4 Análise de quatro dicionários de aprendizes do alemão

A variedade e qualidade que a lexicografia alemã oferece permite que se fale em uma “deutsche Wörterbuchlandschaft” (Bugueño Miranda).<sup>58</sup> No entanto, no que diz respeito à lexicografia dos dicionários de aprendizes, ela é muito posterior à lexicografia de aprendizes em língua inglesa. O primeiro *Lernwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* apareceu em 1991. Para a análise serão considerados LaGwtbDaF, PoGwtbDaF e suas versões “menores” LaTDaF e PoBwtbDaF.

Diferentemente do caso dos dicionários do inglês, a análise da macroestrutura deve ser feita não só em relação à representatividade do escopo léxico arrolado por LaGwtbDaF e PoGwtbDaF, mas sim também em relação aos possíveis critérios que possam sustentar a definição macroestrutural quantitativa de LaTDaF e PoBwtbDaF, as suas versões “menores.”

Como primeiro passo da análise macroestrutural, escolheu-se um intervalo lematizado baseado sempre na versão “maior”. O intervalo escolhido foi *Handy* –

*hässlich* para os dois dicionários. Cada um dos lemas do intervalo foi confrontado com Jones; Tschirner,<sup>59</sup> que apresenta as 4037 unidades léxicas mais frequentes do alemão. Como primeiro traço diferenciador da lexicografia alemã, é necessário destacar a alta capacidade do alemão para formar compostos, dispostos em nichos léxicos sob a forma de “run-on-entries” (Landau<sup>60</sup>). Isso tem como consequência que o intervalo apresenta um total de 106 unidades em LaGwtbDaF. Dessas 106 unidades, só 7 constam em Jones; Tschirner. Em PoGwtbDaF, por outro lado, o total de lemas do intervalo corresponde a 119 unidades. Do intervalo escolhido, 8 unidades constam em Jones; Tschirner.

No que diz respeito às versões “menores”, LaTDaF oferece um total de 27 formas no mesmo intervalo, constando 7 em Jones. Tschirner. PoBwtbDaF, por outro lado, oferece um total de 25 lemas no intervalo, havendo 7 em Jones; Tschirner.

Esses números devem ser avaliados em função de uma dupla perspectiva. Em primeiro lugar, é evidente que há uma clara desproporção entre a quantidade de unidades dos intervalos lematizados das versões “maiores” analisadas e aquelas unidades que conformam o “Grundwortschatz” dentro do mesmo intervalo. No caso do LaGwtbDaF, elas correspondem ao 6,7% do escopo léxico selecionado. Em relação ao PoGwtbDaF, essa proporção é de 6,6%. É evidente também que o total de unidades lematizadas dentro do mesmo intervalo nos dois dicionários é bastante similar (106 / 119). A diferença corresponde a um 11% aproximadamente. Isso permite pressupor que o cálculo da densidade macroestrutural nos dois dicionários obedece a uma metodologia muito mais homogênea, se se consideram esses dados com as enormes discrepâncias que apresentam os dicionários de aprendizes do inglês. No que diz respeito às versões “menores”, em LaTDaF a seleção do léxico no intervalo lematizado que corresponde ao “Grundwortschatz” é de 25,9% e em PoBwtbDaF é de 28%. Não há diferenças significativas nem em relação ao total de lemas dentro do mesmo intervalo nos dois dicionários, nem em relação às unidades pertencentes ao “Grundwortschatz”. No caso dos dicionários de aprendizes do inglês, foi constatado um “inchaço macroestrutural”. Os dicionários de aprendizes do alemão, no entanto, apresentam algumas particularidades que permitem entender a grande desproporção entre a quantidade total de lemas no intervalo escolhido em relação ao “Grundwortschatz”. Em primeiro lugar, como já foi comentado, um traço característico do alemão é a sua capacidade composicional (cf. Bugueño Miranda<sup>61</sup>), fato refletido na tendência dos dicionários alemães à adoção dos nichos léxicos. Em LaGwtbDaF, essa opção aparece “desdobrada” em dois segmentos informativos diferentes. Há um pós-comentário de forma após cada aceção, ou no final do verbete onde o indicador estrutural (K) indica a(s) “run-on entry(ies)” (como s.v. *Hanf, Harem, hart*, etc.). Além disso, há também um segmento informativo precedido da expressão “hierzu” no qual se arrolam os derivados do signo-lema (como s.v. *harmlos, haschen*). Isso explica a diferença entre o valor total do intervalo lematizado e as unidades pertencentes ao “Grundwortschatz”. Em PoGwtbDaF, por outro lado, as “run-on-entries” estão reservadas unicamente para os compostos. No entanto, nota-se claramente uma tendência a lematizar compostos em casos em que LaGwtbDaF não lematiza, como s.v. *Handy, Hängebauch, Hanse, Harmonie, Harn Hase*. Dessa forma, a diferença, não muito expressiva entre os dois dicionários em relação à quantidade de unidades léxicas arroladas no intervalo, é explicada por uma diferente definição macroestrutural qualitativa (inclusão de derivados) em LaGwtbDaF, assim como pela tendência a lematizar mais compostos em PoGwtbDaF, nos casos em que o outro dicionário não o faz. Uma questão central em relação à quantidade de unidades arroladas é a pertinência da sua lematização independentemente da frequência. Em PoGwtbDaF, s.v. *Handy*, por

exemplo, aparecem os seguintes compostos: *Handyfach*, *-mast*, *-nummer*, *-tasche*. Todos eles apresentam uma alta frequência no alemão. No entanto, é para se questionar a necessidade de se arrolar, *Handynummer* e *Handytasche*, já que eles constituem claramente compostos endocêntricos.<sup>62</sup> Ainda que seja um dicionário de aprendizes, o consulente que tem a capacidade de consultar um “Lernwörterbuch” possui já a suficiente competência para saber que o “número telefônico de um celular” corresponde a *Handynummer*. O mesmo acontece com *Handytasche*. No caso analisado, parece comprovar-se uma leve tendência ao “inchaço macroestrutural”, embora que por motivos diferentes aos do caso dos dicionários de aprendizes do inglês.

Uma questão central na definição macroestrutural qualitativa de um dicionário é o agrupamento das significações em um único bloco ou em blocos diferentes. No primeiro caso, fala-se em “solução polissêmica”, e no segundo, em “solução homônima”.<sup>63</sup> A análise dos casos de “soluções homônimas” demonstra, no entanto, que LaGwtbDaF e PoGwtbDaF parecem não adotar um critério unitário ao respeito, caso se analise, em primeiro lugar, as suas bases etimológicas (Kluge).<sup>64</sup> Em LaGwtbDaF aparecem, no intervalo escolhido, os seguintes pares de soluções homônimas: *Hang*<sup>1</sup> / *Hang*<sup>2</sup>; *hängen*<sup>1</sup> / *hängen*<sup>2</sup>; *hart*<sup>1</sup> / *hart*<sup>2</sup>; *haschen*<sup>1</sup> / *haschen*<sup>2</sup>. A solução homônima apresentada para *Hang*, por exemplo, parece dever-se a uma distinção de significação,

<b>Hang</b> <sup>1</sup> <i>der</i> ; -e(s), <i>Hän</i> -ge; <i>der</i> schräg abfallende Teil e-s Berges od. Hügles ≈ Abhang (...)	<b>Hang</b> <sup>2</sup> <i>der</i> ; -e(s); <i>nur</i> Sg. <b>der H. zu etw.</b> Die Tendenz tun zu wollen, was sich oft negativ od. unange- nehm auswirkt ≈ Neigung (...)
---	---

embora a base etimológica seja a mesma. Em *hängen*, por outro lado, não fica claro se a solução adotada corresponde ao fato de ter havido um cruzamento no meio alto alemão entre duas formas verbais parônimas (Kluge<sup>65</sup>). No que diz respeito a *hart*, a solução homônima obedece claramente a um critério morfológico

<b>hart</b> <sup>1</sup> , <i>härter</i> , <i>härtest</i> ; ; <i>Adj.</i> I fest u. nur schwer zu zerbrechen ≈ fest, steif (...)	<b>hart</b> <sup>2</sup> <i>Adv</i> ; sehr nahe, dicht (...)
---	---

Finalmente, *haschen* corresponde a duas bases etimológicas diferentes. Em PoGwtbDaF, o número de soluções homônimas é menor: *hängen*<sup>1</sup> / *hängen*<sup>2</sup>, *Harz*<sup>1</sup> / *Harz*<sup>2</sup> e *haschen*<sup>1</sup> / *haschen*<sup>2</sup>. *Harz*<sup>1</sup> / *Harz*<sup>2</sup> estão fundamentadas no fato de constituir *Harz*<sup>2</sup> um topônimo. Não há, portanto, um critério homogêneo que fundamente as decisões. A questão central não é se o dicionário adota uma ou outra solução, mas a sua aplicação consequente. Cabe perguntar quais discriminantes podem ser essas informações para o usuário aprendiz de alemão. Assim, por exemplo, no inglês há uma importante massa de léxico polifuncional, ou seja, a mesma forma desempenha funções morfológicas diferentes (substantivo, adjetivo, verbo, etc.). Dessa forma, uma solução homônima por distinção morfológica

demonstra ao usuário que ele está perante uma unidade léxica que possui mais de uma função. É um fato discriminante.

Baseados no modelo dos dicionários de aprendizes do inglês, os dicionários de aprendizes do alemão almejam cumprir também com a dupla finalidade de decodificação e a codificação, funções que são realizadas fundamentalmente por meio de segmentos informativos da microestrutura.<sup>66</sup> A profusão de segmentos informativos de um verbete constitui um “selo característico” (Bugueño Miranda<sup>67</sup>) da lexicografia alemã pelo complexo programa de informações que é oferecido.

Segundo o modelo proposto por Jackson<sup>68</sup>, para as necessidades de decodificação, são necessários segmentos informativos correspondentes à transcrição fonética, à disposição do comentário semântico, a informações sintáticas e à presença de restrições de atribuição.

Em relação à transcrição fonética, a sua ausência é claramente notória nas versões “maiores” submetidas à análise. De fato, se há transcrição fonética, em LaGwtbDaF ela aparece circunscrita a alguns casos de empréstimos de origem românica, como s.v. *Kommunikation* [ˈ-ˈtsjo:n], *komparativ* [“-l”] e *Korps* [ˈko:].” No entanto, para unidades léxicas como *Gerichtskosten*, *Geschäftsbedingungen*, *Nachrichtensperre*, *Raumstatter* ou *tröpfchenweise* não há indicação fonética alguma, embora se trate claramente de casos de difícil modulação fonética. Em PoGwtbDaF, por outro lado, a transcrição fica reservada, como no caso anterior, só aos empréstimos românicos e do inglês,<sup>69</sup> como s.v. *Advantage* [ˈdˈva:ntʌ], *Kolage* [kɔlˈazə], *Office* [ˈɔfɪs], *Rangierglais* [ʀaŋˈzːr-] e *Rap* [ræp]. O destaque que ganham essas unidades léxicas exógenas ao alemão parece dever-se muito mais à atenção que tradicionalmente a lexicografia alemã dá aos “Fremdwörter” (Bugueño Miranda)<sup>70</sup> que ao valor discreto que essas unidades possam ter para o consulente.

No que diz respeito às versões “menores”, a tendência é a mesma. LaTwtbDaF oferece uma transcrição fonética só no caso dos empréstimos tais como *Fotografie*, *Fraktion* e *Service*. Somente no caso de unidades léxicas com [h] não aspirado no interior de palavra há uma transcrição, com o claro propósito de salientar a vogal longa, como em *Gewehr* [gˈve:ə] e *sehr* [zè:a]. Nesse quesito, PoBwtbDaF é o único dicionário que oferece uma transcrição para todos os lemas.

A análise das informações de cunho fonético-fonológico evidencia que esse segmento informativo aparece claramente negligenciado nos dicionários de aprendizes do alemão, decisão altamente questionável, se considerarmos a complexidade própria do sistema fonológico dessa língua.

No que diz respeito às paráfrases explanatórias, não há indícios de que nos dicionários tenha sido empregado um vocabulário de definidores. Por essa razão, é mais produtivo escolher algumas unidades léxicas e comparar a sua redação. Considerando que uma questão chave no alemão é o tratamento da regência verbal, analisam-se primeiramente as paráfrases de nomes substantivos. Posteriormente, faz-se uma análise dos verbos. Os substantivos escolhidos são *Materie*, *Matte* e *Kundgebung*. O critério que permeia a escolha foi eleger um substantivo abstrato (*Materie*), um concreto (*Matte*) e um coletivo (*Kundgebung*).

<b>Ma-te-rie</b> [-i] die;-,-	<b>Ma-te-rie</b> die <-, -n>
n; 1 nur Sg; etw., das	1. [kein Plur.]
als Masse vorhanden	(fachspr. ≈ Substanz,
ist (im Gegensatz zu	Stoff) Stoff als
Vakuum u. Energie)	Grundsubstanz aller

(...) : *In der Physik unterscheidet man zwischen fester, flüssiger u. gasförmiger M.* **2** *mst* Sg; ein thematischer Bereich (z.B. e-r Diskussion (...))

*Dinge* Man kann feste von gasförmiger und flüssiger Materie unterscheiden (...) **2.** (*geh. ≈ Sachgebiet*) *Gegenstand, Thema* Sie musste für ihr Referat eine schwierige Materie bearbeiten (...)

LaGwtbDaF

PoGwtbDaF

**Matte** *die, -, -n; 1 e-e* Unterlage für den Fußboden, die *mst* aus groben Material (1) geflochten od. Gewebt ist: (...) **4** *Sport; e-e* weiche (Fußboden)Unterlage, die z.B. beim Turnen zum Schutz der Sportler (od. Beim Ringen als Kampffläche) verwendet wird (...)

**Matte** *die <-, -n> 1.* eine große Unterlage aus weichem Material, die bei bestimmten sportlichen Übungen dazu dient, daß der Sportler darauf fallen kann, ohne sich zu verletzen (...) **2.** (*≈ Fußmatte*) eine rechteckige Unterlage mit einer rauhen Oberfläche, auf der man sich die Schuhe reinigt, bevor man ein Haus betritt (...)

LaGwtbDaF

PoGwtbDaF

**Kund-ge-bung** *die; -; en; e-e* Veranstaltung, *bes* als Teil e-r Demonstration, bei der e-e (politische) Meinung öffentlich verkündet wird (...): *Der Demonstrationszug endete mit e-r K. am Rathausplatz.*

**Kund-ge-bung** *die <-, -n> eine öffentliche, politische Versammlung auf einer Straße oder einem Platz, bei der kurze Reden gehalten werden* Vor der Demonstration gibt es eine Kundgebung auf dem Marktplatz, bei der Vertreter von Bürgerinitiativen sprechen werden.

LaGwtbDaF

PoGwtbDaF



Em relação a *Materie*, a definição de abstratos é sempre uma tarefa extremamente complexa, não só no caso de um dicionário de aprendizes, mas também em dicionários monolíngues para falantes nativos. Consta-se que a definição é quase a mesma nos dois dicionários. De fato, e seguindo a classificação de Farias,<sup>71</sup> a definição de *Materie* constitui um caso de “paráfrase deficitária” propriamente dita, ou seja, um caso em que não há como melhorar o seu poder elucidativo. Segundo Farias, nesses casos, o exemplo cumpre um papel fundamental, já que ajuda a aumentar o poder elucidativo da paráfrase. Note-se que o exemplo fornecido é também muito semelhante e constitui o segmento de apoio que ajuda a melhorar a compreensão da paráfrase. No caso de *Matte*, as paráfrases oferecidas por PoGwtbDaF são melhores que as oferecidas por LaGwtbDaF, já que as duas paráfrases oferecidas “descrevem” de melhor forma a atividade associada ao uso de *Matte*. A metalexigrafia ainda não possui suficientes subsídios para converter os resultados advindos da semântica prototípica em um conjunto de traços e em *pattern* redacionais que ajudem a gerar paráfrases mais compreensíveis para o usuário. O exemplo de PoGwtbDaF aponta um caminho a seguir, embora seja evidente que a redação ainda acontece muito mais por intuição que por um modelo pré-estabelecido. É necessário frisar, no entanto, que os redatores de LaGwtbDaF optaram por um modelo de redação mais estrutural, em que incorporaram elementos virtuemáticos marcados pelas abreviaturas em itálico *mst* (= *meist*) e *z.B.* (= *zum Beispiel*). Finalmente, no caso de *Kundgebung*, a paráfrase contida em PoGwtbDaF também demonstra ser mais elucidativa que a oferecida em LaGwtbDaF, pelas mesmas razões do caso anterior.

No caso das versões “menores”, os dicionários tendem a encurtar simplesmente as paráfrases explanatórias das versões “maiores” ou a copiá-las, sem que a nova redação torne as paráfrases mais elucidativas. Oferecemos as definições de LaTwtbFaF como exemplo:

<b>Ma-te-rie</b> (...) <i>die</i> ; -;-n <b>1</b> <i>nur</i>	<b>Mat-te</b> <i>die</i> , -; -n; <i>eine</i>	<b>Kund-ge-bung</b> <i>die</i> ; -;-en; <i>eine</i>
Sg; etwas, das als Substanz	Unterlage für den Fußboden,	Veranstaltung, bei der eine
vorhanden ist <b>2</b> <i>meist</i> Sg; ein	die meist aus grobem Material	(politische) Meinung
Thema, meist mit Problemen	(1) geflochten ist (...).	öffentlich ausgesprochen wird
(...).		(...).

Sem lugar a dúvidas, a apresentação de informações sintáticas é um claro diferencial da lexicografia alemã. A análise será feita empregando o verbo *schenken*. Esse verbo foi escolhido em função de duas variáveis: 1) a diátese<sup>72</sup>, embora similar ao caso das línguas românicas, constitui um problema de cálculo para a consulente de língua portuguesa ou espanhola. 2) A densidade do programa constante de informações<sup>73</sup> é essencialmente diferente em relação aos dicionários bilíngues ou até os semasiológicos monolíngues para falantes nativos.

<b>schēn-ken</b> (...) $\sqrt{4}$ <b>1</b>	<b>schēn-ken</b> (...) <i>mit</i>	<b>◆schēn-ken</b> (...) <b>1</b> ( <i>j-</i> )	<b>*schēn-ken</b> (...) <b>I</b> . <i>tr</i>
( <i>j-m</i> ) <i>etw.</i> s. (als	<i>OBJ</i> <b>1</b> □ <i>jmd. schenkt</i>	<i>m</i> ) <i>etwas schenken</i> <i>j-</i>	<i>mit OBJ</i> $\sqrt{K}$ <i>jā</i>
Zeichen der Aner-	<i>jmdm. etwas als</i>	<i>m</i> etwas geben, das er	<i>schenkt jām</i>
kennung, Freund-	<i>Geschenk geben</i>	behalten kann, als	<i>etw akk jdm etw</i>
schaft od. Liebe) <i>j-m</i>	ich habe ihr zum	Zeichen der Anerken-	geben, ohne dafür
<i>etw.</i> geben, das er	Geburtstag einen	nug, Freundschaft	Geld zu erwarten <i>Er</i>
behalten kann ≈ <i>j-m</i>	Bildband über Italien	oder Liebe: <i>Er</i>	<i>schenkte ihr zum</i>

<p>etw. zum Geschenk machen &lt;j-m etw. als /zum Andenken, zum Geburtstag, zum Weih-nachten s.&gt;: Er schenkte ihr zum Abschied e-e Kette; Er bekam zu Weihnachten ein Fahrrad geschenkt <b>2</b> <i>etw. schenkt j-m etw.</i> etw. bewirkt, dass j-d sehr positives bekommt &lt;j-m neue Kraft, neuen Lebensmut s.&gt; <b>3 sich (Dat) etw. s. gespr.;</b> etw. was einen Mühe macht, nicht tun: Diese Arbeit kannst di dur schenken, ich mache sie schon (...)</p>	<p>geschenkt <b>2</b> □ <i>jmd. schenkt jmdm. etwas zuteilwerden lassen</i> Das intensive Gespräch hat ihr neue Kraft geschenkt, der Nachbarin ein Lächeln schenken <b>3</b> □ <i>jmd. schenkt jmdm / sich etwas jmdm. oder sich etwas ersparen</i> Sie hat sich und anderen nie etwas geschenkt, sondern immer hohe Ansprüche gestellt, Diese Arbeit kannst du dir schenken (...)</p>	<p><i>schenkte ihr zum Abschied eine Kett <b>2</b> sich (Dat) etwas schenken gespr.;</i> etw. was einen Mühe macht, nicht tun: <i>Diese Arbeit kannst du dir schenken, ich mache sie schon (...)</i></p>	<p><i>Geburtstag einen Ring <b>II. refl</b> <b>K</b> ja schenkt sich dat etw akk (umg) sein lassen, etw nicht tun Er schenkte sich einen erneuten Versuch (...)</i></p>
			PoBwtbDaF
		LaTwtbDaF	
			PoGwtbDaF
			LaGwtbDaF

A primeira questão que é necessário salientar é a consequente marcação da regência verbal nos quatro casos analisados. Além da tradicional marcação empregada para mostrar a regência através de indicadores estruturais tais como “ $\sqrt{V}$ ”, “mit OBJ” e “tr”, nos quatro dicionários emprega-se a solução clássica da lexicografia alemã, isto é, marcar por meio dos pronomes declinados, cada um dos casos que o verbo exige, por construções tais como “(j-m) etw. s”, “jmd. schenkt jmdm. etwas”, “(j-m) etwas schenken” “jd schenkt jdm etw”. A esses marcadores sintáticos seguem as paráfrases explanatórias propriamente ditas que voltam a marcar, consequentemente, os casos requeridos pelo verbo. No entanto, essas paráfrases nem sempre conseguem ser suficientemente elucidativas. LaGwtbDaF decidiu começar a paráfrase com um incremento contextual “als Zeichen der Anerkennung...” em uma posição de inversão sintática que não necessariamente ajuda o consulente. PoGwtbDaF, por outro lado, escolheu como procedimento resolver parcialmente o pronome “etwas” por meio de um sintagma “(als Geschenk geben)” destacado com uma outra fonte. Dos quatro dicionários analisados, o que apresenta a paráfrase mais deficitária é PoBwtbDaF, já que a paráfrase oferecida “jdm etw geben, ohne dafür Geld zu erwarten” é extensionalmente pobre. Como já foi comentado no caso dos substantivos, as deficiências que as paráfrases possam apresentar ficam compensadas pelos excelentes exemplos fornecidos. É possível afirmar que a alta densidade que apresenta o segmento informativo de regência verbal cumpre satisfatoriamente sua função, constituindo-se esse segmento em uma informação discreta e discriminante.

Finalmente, o último quesito arrolado por Jackson para a tarefa de recepção é a presença de “restrições de atribuição”, embora esse segmento informativo sirva muito mais para a produção. Eis quatro exemplos (o destacado é nosso):

**kokett** Adj. (von Frauen) in spielerischer Art darauf bedacht, anderen (Männern) zu gefallen und deren Aufmerksamkeit zu erregen (...)

PoGwtbDaF

**gül-tig** Adj; I <ein Ausweis, e-e Eintrittskarte, e-e Fahrkarte, ein Vertrag> so, dass sie bestimmten (gesetzlichen od. rechtlichen) Vorschriften entsprechen (...)

LaGwtbDaF

**ent-setz-lich** Adj; sehr schlimm, schrecklich <ein Verhalten>

LaTwtbDaF

**schë-ckig** (...) Adj. (von Pferden und Rindern) mit weißen Flecken im dunklen Fell

Sem dúvida alguma, é para efeitos de produção que o consulente precisa da maior quantidade de segmentos informativos. Em primeiro lugar, as informações referentes à regência verbal ocupam um lugar de destaque. Já na avaliação dos segmentos referentes à recepção, foram apresentados exemplos concretos da importância que a metalexigrafia alemã confere a esse quesito. Na sequência serão fornecidos alguns verbetes que ilustram a questão.

**schil-dern; schiderte**, hat geschildert; I (j-m) *etw.* s. *etw.* so erzählen, dass sich der Leser od. Zuhörer die Situation od. die Atmosphäre gut vorstellen kann <etw. anschaulich, lebhaft s.>: j-m die Eindrücke s., die man auf einer Reise gewonnen hat 2 j-n s. j-s Charakter, Eigenschaften, Verhalten o.Ä genau beschreiben (...)

LaGwtbDaF

**ent-rjn-gen** <entringst, entrang, hat entrun-gen> I. mit OBJ □ jmd. *entringt jmdm. etwas* (geh.) jmdm. *eine Sache im Kampf wegnehmen* Es gelang ihm, den Verbrecher die Waffe zu entringen II. mit SICH □ *etwas entringt sich jmdm.* (geh.) *etwas kommt ohne Absicht, aber mühsam heraus* Ein Seufzer / Schrei entrang sich seiner Brust

PoGwtbFaF

**schei-tern** <scheitert, scheiterte, gescheitert> itr <sein> nicht gelingen *Der Versuch ist gescheitert, der Plan scheiterte am Widerstand der Bevölkerung*

PoBwtbDaF

**täu-schen; täuschte**, hat getäuscht I j-n (durch / mit etwas) *täuschen* (mit etwas) absichtlich einen falschen Eindruck bei j-m erwecken: *Er täuscht sie durch seinen Charme* 2 *etwas täuscht* etwas vermittelt einen falschen Eindruck: *der erste Eindruck täuscht oft* 3 *sich täuschen* ≈ sich irren: Du täuscht dich, er war es nicht 4 *sich in j-m täuschen* von j-m einen falschen Eindruck haben

LaTwtbDaF

Nos exemplos citados, há questões para comentar. Em primeiro lugar, LaGwtbDaF marca para a primeira aceção de *schildern* o caráter optativo do dativo através do pronome posto entre parêntesis “(j-m)”. Curiosamente, sendo essas construções um constante problema para o aprendiz, o exemplo que permite apreciar as

particularidades que essa construção tem fica muito deslocado em relação ao pattern sintático que esquematiza a construção. A presença de exemplos “ad hoc” é fundamental, como anteriormente comentado, ao observar-se, por exemplo, a aceção 2, já que a paráfrase oferecida possui outra regência (“j-s”). No caso do PoGwtbFaF, por outro lado, o comentário semântico aparece dividido segundo *entringen*, seja empregado em forma oblíqua ou reflexiva. O pronome polifuncional *etwas* dificulta o correto reconhecimento do caso que representa (sujeito), e é somente com o exemplo que se torna evidente que *etwas* representa o caso nominativo. Esse exemplo corrobora o comentado em Bugueño Miranda<sup>74</sup> em relação ao caráter nem sempre discriminante do pronome *etwas* para marcar o caso. Em terceiro lugar, o verbete *scheitern* em PoBwtbDaF oferece com informação altamente discreta e discriminante para o usuário o fato de tratar-se de um verbo usado com *sein* na sua condição atributiva. Os exemplos são extremamente claros no que diz respeito às suas particularidades sintáticas. Finalmente, *täuschen* em LaTwtbDaF fornece na aceção 1 não somente o caso que exige o verbo, mas também a regência preposicional optativa que logo aparece claramente identificável no exemplo “ad hoc”. O usuário, no entanto, requer algo de esforço e treinamento para perceber que na aceção 2 o pronome *etwas* está marcando o nominativo. De forma semelhante aos casos anteriores, é a junção da paráfrase e o exemplo o que permitem inferir essa informação. Embora o sistema recursivo de marcação de regência que os “Lernwörterbücher” possuem já ter sido comentado, fica evidente que os marcadores sintáticos “Vt” e “Vi” seriam muito bem vindos. A aceção 3 apresenta o uso reflexivo de *täuschen*, que não oferece nenhuma dificuldade. No entanto, a aceção 4 oferece a dupla dificuldade do uso reflexivo e do dativo preposicionado, o que exige a presença de um exemplo que falta. Em termos gerais, seria possível afirmar que o usuário é munido de bastante informação para calcular a regência verbal, mas, às vezes, é somente a leitura de mais de um segmento informativo que permite deduzir corretamente os casos que cada verbo exige. Os exemplos, por outro lado, sempre tão bem-vindos para esses efeitos, faltam algumas vezes, quando seriam fundamentais.

No que diz respeito às colocações, esse segmento aparece constantemente nos dicionários analisados. Por exemplo, em s.v. *schildern* em LaGwtbDaF são oferecidos dois colocados que cumprem a função de intensificação “(...) <etw. anschaulich, lebhaft s.>”; em s.v. *gestikulieren* também aparece o mesmo tipo de colocação “(...) <heftig, , lebhaft, wild g.>”. Em PoGwtbDaF, as colocações constituem também um segmento constante da microestrutura, com s.v. *Trieb* “(...) Triebe des Menschen, mütterliche Triebe, verspüren, (...), seine Triebe ausleben / kontrollieren, (...) e s.v. *reisen* “(...) in Gesellschaft / dienstlich / privat / inkognito reisen”. Nas versões “menores”, por outro lado, há também a presença de colocações como s.v. *Beileid* em LaTwtbDaF: “(...) <j-m sein aufrichtiges Beileid ausprechen, bezeigen>” ou s.v. *Handel* “(...) ~ treiben” e s.v. *schauen* “(...) böse / finster / freundlich ~” em PoBwtbDaF. No entanto, é necessário salientar que nem todos os colocados oferecidos para esse segmento informativo são inquestionavelmente parceiros colocacionais. Assim, por exemplo, s.v. *Bein* “(...) kurze / lange / sehnige / wohgeformte Beine” (PoGwtbDaF) ou s.v. *regnen* “(...) Es regnet wieder / den ganzen Tag (...)” é para se perguntar como “kurz” e “lang”, “wieder” e “den ganzen Tag” poderiam ser parceiros colocacionais de *Bein* e *regnen*. Também acontece que o parceiro colocacional é apresentado sem nenhum indicador estrutural que facilite a sua identificação, salvo uso de itálico como s. v. *Handel* “ (...) <s> kein Pl der

Austausch von Waren ~ *treiben*” (PoBwtbDaF). Ainda assim, se PoBwtbDaF é direcionado a iniciantes e intermediários, essas informações deveriam ter um destaque especial.

No quesito fraseologia, os quatro dicionários também oferecem grande quantidade de expressões idiomáticas, sendo esse um segmento informativo altamente explorado na lexicografia alemã, como s.v. *grob*, *Hohn* (LaGwtbDaF), *Luft*, *Reibach* (PoGwtbDaF), *Blitz*, *Maulwurf* (LaTwtbDaF), *Handwerk*, *Scheibe* (PoBwtbDaF).<sup>75</sup>

Em relação à sinonímia e à antonímia, somente PoGwtbDaF define esse segmento no PCI. Exemplos: *erbarmungslos* “Adj (≈ *hartherzig*)”, *gegenständlich* “Adj (≈ *dinglich*, *konkret* ↔ *gegenstandslos*, *abstrakt*) (...)”, *taktvoll* “Adj (↔ *taktilos*)”, *Tiefe* “die (...) 2 (↔ *Höhe*)”. A ausência desse segmento nos demais dicionários pode ocorrer do risco que significaria oferecer, por um lado, sinonímia cumulativa, e, pelo outro, pelas complexas relações que compõem a antonímia. Naturalmente, seria possível objetar que cada informação de sinonímia e/ou antonímia leva implícita uma remissão, mas isso torna a consulta extremamente cansativa.

Os dicionários reservam espaço também para notas de uso, como o quadro da declinação do pronome possessivo *mein* ou os valores aspectuais do passivo s.v. *Passiv* em LaGwtbDaF. Em PoGwtbDaF há também esse tipo de informações, como s.v. *seitdem* ou s.v. *Fugenelement*.

Na proposta de Jackson, fala-se em informações culturais e enciclopédicas. No entanto, não é possível estabelecer uma diferença clara entre os dois tipos. Tanto LaGwtbDaF como PoGwtbDaF arrolam verbetes que contém esse tipo de informações, tais como s.v. *Presse*, “Die Presse in Deutschland”, s.v. *Religion*, “Die Religionen in den deutschsprachigen Ländern” ou um verbete dedicado a *Friedrich von Schiller* (LaGwtbDaF), s.v. *Partei* “Die Parteien in Deutschland” ou s.v. *Schulsystem* “Das Schulsystem in Deutschland” (PoGwtbDaF).

A última questão a ser tratada diz respeito à frequência, uma constante na “learner’s lexicography” inglesa. No caso dos “Lernwörterbücher” do alemão, são oferecidos índices estatísticos como informação disponível ao consulente em relação ao “Grundwortschatz” que o aprendiz deve dominar para o PNDS (“Prüfung zum Nachweis deutscher Sprachkenntnisse”). A relevância desse vocabulário aparece destacada por meio de um losango disposto à esquerda do signo-lema, como s.v. *Klingel*, *klingeln*, *Klo*, *klopfen*, *Kloß*, *Klub*, etc; em LaTwtbDaF. Em PoBwtbDaF optou-se por um ponto na mesma posição em signos-lema como *Haltestelle*, *Hand*, *Handel*, *handeln*, *Handtasche*, etc. Inexplicavelmente, as versões “maiores” não fornecem essa informação.

## 5 Conclusões

Ainda que o próprio nome sugira, é passível de questionamento se um dicionário de “aprendizes” é elaborado realmente a partir e para um indivíduo que encontra-se em processo de aprendizagem de uma L2. Tanto no caso dos dicionários de aprendizes de inglês como nos de alemão, a análise demonstra que muitas das informações apresentadas ou não têm nenhuma relevância (caso das palavras de baixa ou nula frequência do inglês), ou são de pouca utilidade para o usuário (redação de paráfrases explanatórias excessivamente complexas nos dicionários das duas línguas, por exemplo). Embora o estado do tipo de pesquisas sobre usuário

ainda esteja em uma fase embrionária, é perfeitamente possível melhorar a qualidade desse tipo específico de instrumento lexicográfico em relação ao seu usuário visado.

Já foi mencionado que o uso de *corpora* constitui a base de legitimação da lexicografia de aprendizes de língua inglesa. No entanto, os resultados obtidos a partir dos intervalos lexicográficos avaliados demonstram que a dimensão quantitativa no desenho de um dicionário é importante, mas não garante “a priori” sua qualidade. A análise comparativa do mesmo fato com os dicionários de alemão demonstra que um “sachlicher Umgang” traz resultados sempre bem-vindos para o usuário. Uma consequência lamentável do uso irrefletido de *corpora*, e que se une ao exposto no parágrafo anterior, está relacionada com o conjunto léxico empregado como vocabulário de definidores. Se a função básica da paráfrase explanatória é fornecer informações sobre o a significação de uma unidade léxica, então, muito mais importante do que ater-se estritamente a palavras de amplo uso é o subsídio de palavras que constituam cognatos com a língua materna do usuário.

O modelo de Jackson, embora claramente condizente com o que os dicionários de aprendizes são na atualidade, requer certa reformulação à luz dos resultados obtidos. Assim, por exemplo, é evidente que informações de cunho fonético-fonológico são pertinentes não só para a recepção, em termos da relação fonema/alofone-letra, mas também para efeitos de produção. Em segundo lugar, a relação entre regência verbal e paráfrase explanatória é muito mais complexa e não corresponde, em muitos casos, a dois quesitos diferentes, mas sim a um só. Em terceiro lugar, faltam subsídios para distinguir o que é cultural do que é enciclopédico.

Finalmente, respondendo à pergunta que serve de título ao presente trabalho, há uma clara diferença entre os dicionários de aprendizes de inglês e os de aprendizes alemão. Por um lado, a lexicografia alemã lida de forma mais parcimoniosa com os subsídios estatísticos, fato que se reflete em uma densidade macroestrutural mais convergente entre as obras analisadas. Por outro lado, é evidente que, embora os resultados nem sempre sejam completamente satisfatórios, a apresentação do comentário semântico, especialmente no caso dos verbos, reflete muito bem a “innere Sprachform des Deutschen”. Por fim, aqueles aspectos nos quais os dicionários de alemão demonstram-se ainda deficitários são resultado do “peso” da tradição lexicográfica alemã. Isso prova, nada mais, tudo que ainda precisa ser feito.

## Notas

<sup>1</sup> LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: OUP, 1986, p. 4.

<sup>2</sup> RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Cambridge: CUP, 1998, p.11-12.

<sup>3</sup> VAN HOOFF, Henri. *Petite histoire des dictionnaires*. Louvain-la-Neuve: Peeters, 1994, p. 30.

<sup>4</sup> JACKSON, Howard. *Lexicography*. An introduction. London: Roudledge, 2002, p.129.

<sup>5</sup> [the first general-purpose learner's dictionary]

<sup>6</sup> ENGELBERT, Stefan, LEMNITZER, Lothar. *Lexikographie und Wörterbuchbenutzung*. Tübingen: Stauffenburg, 2004, p. 26.

<sup>7</sup> Um genótipo é um tipo de obra lexicográfica ao que se confere um conjunto de traços constantes que a definem, combinados com uma função pré-estabelecida, assim como com um usuário minimamente perfilado. Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virginia Sita. Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros. *Lusorama* 77-78. Frankfurt am Main, 2009, p. 29.

<sup>8</sup> GÖTZE, Lutz. Normen, Sprachnormen, Normtoleranz. In: *Deutsch als Fremdsprache* 38/3. Leipzig, 2001. p.131-133.

<sup>9</sup> A análise demonstrará, no entanto, que nem sempre esse objetivo é cumprido nos dicionários de aprendizes.

<sup>10</sup> AYTÖ, John. The vocabulary of definition. In: GÖTZ, Dieter; HERBST, Thomas (Org.). *Theoretische und praktische Probleme der Lexikographie*. München: Hueber, 1984, p. 50-62.

<sup>11</sup> *MRAP. Micro Robert Poche. Dictionnaire d'apprentissage du français*. Paris : Le Robert, 2006.

<sup>12</sup> SCHÜTZ, Armin. Zum Einsatz einsprachiger französischer Wörterbücher in der gymnasialen Oberstufe. In: FEHRMANN, Georg; KLEIN, Erwin (Hrsgn.). *Didaktik und Methodik des modernen Fremdsprachenunterrichts*. Bonn: Romanistischer Verlag, 1998, p. 109-133.

<sup>13</sup> DSaLE. *Diccionario Salamanca de la Lengua Española*. Madrid: Santillana, 2007.

<sup>14</sup> DELE. *Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<sup>15</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Léxico e ensino: Señas (200), um dicionário para aprendizes do espanhol? In: MARTINS, Evandro; CANO, Waldenice; MORAES FILHO, Waldenor (org.). *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, p. 213-227, 2006.

<sup>16</sup> OALD. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: OUP, 2007.

<sup>17</sup> CLD. *Cambridge Learner's Dictionary*. Cambridge: CUP, 2000.

<sup>18</sup> CCOB. *Collins Cobuild Concise Learner's Dictionary*. Glasgow: Collins, 2003.

<sup>19</sup> LaGwtbDaF. *Langenscheidt Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Langenscheidt, 2003.

<sup>20</sup> PoGtbDaF. *Pons Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Klett, 2007.

<sup>21</sup> LaTwtbDaF. *Langenscheidt Taschenwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Langenscheidt, 2004.

<sup>22</sup> PoBwtbDaF. *Pons Basiswörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Klett, 1999.

<sup>23</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Panorama da lexicografia alemã.

*Contingentia* 3/2 Porto Alegre, 2008, p. 91. disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/6508/4241>.

- <sup>24</sup> JACKSON, Howard. *Lexicography*. An introduction. London: Roudledge, 2002, p.132-144.
- <sup>25</sup> Um segmento informativo é um item que fornece uma instrução para o consulente. Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia* 4/2, Porto Alegre, 2009, p.62. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/6508/4241>
- <sup>26</sup> Emprega-se o termo “paráfrase explanatória” e não “definição”, já que, em muitos casos, do lado direito da equação lexicográfica não há uma re-escrita completamente equivalente. Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *ALFA* 53/1, São Paulo, p.243-260, 2009.
- <sup>27</sup> “restrição de atribuição” corresponde a informações que permitem estabelecer o escopo extensional de uma unidade léxica. Cf. BENEDUZI, Renata; BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virginia. Avanços na redação de um dicionário de falsos amigos espanhol-português. *Lusorama* 61-62, Frankfurt am Main, 2005, p.202.
- <sup>28</sup> No caso do ensino-aprendizagem da língua materna a concomitância das duas funções é ainda possível considerando que o usuário é confrontado com a sua própria língua e desde que os segmentos informativos com função onomasiológica sejam de estruturação simples (cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virginia. O ensino de português e os dicionários escolares: um segmento informativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia* 15. Cuiabá, p. 1-14, 2008).
- <sup>29</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virginia. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de Tradução* 18. Florianópolis, p. 115-135, 2006.
- <sup>30</sup> LLA. *Longman Language Activator*. London: Longman, 2005.
- <sup>31</sup> Oxford University Press, FrameNet, Collins, Chambers Harrap, Macmillan, entre outras.
- <sup>32</sup> Resultados tão divergentes podem-se dever aos critérios com os quais cada corpus foi compilado, havendo quatro parâmetros que devem ser previamente definidos e observados para a sua compilação. Segundo a definição dada a cada parâmetro em particular ou aos quatro em conjunto, os resultados obtidos entre corpora podem ser diferentes. Cf. SCHERER, Carmen. *Korpuslinguistik*. Heidelberg: Winter, 2006, p.5-9.
- <sup>33</sup> THORNBURY, Scott. *Using Dictionaries*. In: Idem (ed.). *How to Teach Vocabulary*. Harlow: Pearson Education, s/p, 2002. Disponível em: [http://www.pearsonlongman.com/adult/pdf/using\\_dictionaries.pdf](http://www.pearsonlongman.com/adult/pdf/using_dictionaries.pdf) (acessado em 28/03/2010).
- <sup>34</sup> KNOWLES, Frank. *Lexical Studies*. Birmingham: Aston University, s/p, 1996.
- <sup>35</sup> MCCARTHY, Michael. *Vocabulary*. Oxford: OUP, 1990, p.134.



- <sup>36</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virgínia. O ensino de português e os dicionários escolares: um segmentobinformativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia* vol.15 Porto Alegre, 2008, p.6.
- <sup>37</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virgínia. O ensino de português e os dicionários escolares: um segmento informativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia* 15 Porto Alegre, 2008, p.7.
- <sup>38</sup> FARIAS, Virgínia. O exemplo como informação discreta e discriminante em dicionários semasiológicos de língua portuguesa. *Alfa* 52(1) São Paulo, 2008, p.102.
- <sup>39</sup> HARTMAN, Reinhard; JAMES, Gregory. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 1998 (s.v. *electronic dictionary*).
- <sup>40</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virgínia. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de Tradução* 18. Florianópolis, 2006, p.115.
- <sup>41</sup> ZANATTA, Flávia. *Análise de Dicionários de Uso do Espanhol e do Português*. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS (Trabalho de Conclusão de Curso), 2006, p. 47. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/ZanataTCC.doc>
- <sup>42</sup> DZIEMIANKO, Anna. *User-friendliness of verb syntax in pedagogical dictionaries of English*.Tübingen: Max Niemeyer V, 2006, p. 7.
- <sup>43</sup> LANDAU, Sidney. *Dictionaries: The art and craft of lexicography*. Cambridge: CUP, 2001, p.494.
- <sup>44</sup> SINCLAIR, John. The Search for Units of Meaning. *Textus* IX Gênova, 1996, p.75-106.
- <sup>45</sup> DZIEMIANKO, Anna. *User-friendliness of verb syntax in pedagogical dictionaries of English*.Tübingen: Max Niemeyer V, 2006, p. 7.
- <sup>46</sup> REOLON JARDIM, Carolina. Combinatórias Léxicas: uma análise de quatro dicionários para aprendizes de inglês. Comunicação apresentada no XXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- <sup>47</sup> JACKSON, Howard. *Lexicography*. London: Routledge, 2002, p.133.
- <sup>48</sup> JACKSON, Howard. *Lexicography*. London: Routledge, 2002, p.133.
- <sup>49</sup> JACKSON, Howard. *Lexicography*. London: Routledge, 2002, p.140-1.
- <sup>50</sup> halliday
- <sup>51</sup> GLEDHILL, Christopher. *Collocations in Science Writing*. Tübingen: Narr, 2000, p.7.
- <sup>52</sup> GLÄSER, Rosemarie. The Stylistic Potential of Phraselological Units in the Light of Genre Analysis. In: Cowie, Anthony (Ed.). *Phraseology*. Oxford: Clarendon Press, 1998, p.161.
- <sup>53</sup> AL-KASIMI, Ali. *Linguistics and Bilingual Dictionaries*. Leiden: Ej Bri. 1977, p.30-31.
- <sup>54</sup> AL-KASIMI, Ali. *Linguistics and Bilingual Dictionaries*. Leiden: Ej Bri. 1977, p.30-31.
- <sup>55</sup> GOVE, Philip. The Dictionary's Function. In: Idem (Ed.). *The Role of a Dictionary*. Indianapolis: The Bobbs Merrill Co. Inc, 1967, p.7.

<sup>56</sup> YORKEY, Richard. Which desk dictionary is best for foreign students of English? *TESOL Quarterly* 3 Virginia, 1969, p.258.

<sup>57</sup> He [the foreign student] needs information about famous persons and places, both real and literary, that native speakers respond to as part of their cultural heritage and education... If he comes across a reference to Old Glory, Bucephalus, Mrs. Malaprop, Madison Avenue, or to every Tom, Dick or Harry, he cannot be expected to rush to the library and look it up [in encyclopedias, gazetteers and almanacs]. He needs the reference immediately. He needs the reference in a dictionary right here on his desk. (c.f. YORKEY, Richard. Which desk dictionary is best for foreign students of English? *TESOL Quarterly* 3 Virginia, 1969, p.258.)

<sup>58</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Panorama da lexicografia alemã.

*Contingentia* 3/2 Porto Alegre, 2008, p. 89. disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/6508/4241>.

<sup>59</sup> JONES, Randall L.; TSCHIRNER, Erwin. *A frequency dictionary of german*. Core vocabulary for learners. London, Routledge, 2006.

<sup>60</sup> LANDAU, Sidney I. *Dictionaries*. The art and craft of lexicography. Cambridge: CUP, 2001, p. 101-105.

<sup>61</sup> BUGUEÑO MIRANDA, Félix. O que é macroestrutura no dicionário de língua. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). *As ciências do léxico* III. São Paulo: Humanitas, p.261-272, 2007.

<sup>62</sup> Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *ALFA* 53/1, São Paulo, 2009, p.256.

<sup>63</sup> Empregam-se as expressões “solução polissêmica” e “solução homonímica”, já que nem sempre a disposição adotada reflete o fato de língua. Em primeiro lugar, o fato de um conjunto de significações possuírem uma origem etimológica comum (polissemia) não garante que um dicionário oferecerá esse conjunto de significações em um único bloco. Em segundo lugar, basta a ausência de uma base etimológica plenamente documentada para que a solução homonímica constitua a opção metodologicamente apropriada. Os argumentos elencados “ad supra” correspondem à perspectiva filológica do problema. Desde o ponto de vista lingüístico, por outro lado, as noções de “polissemia” e “homonímia” têm encontrado forte resistência, já que, segundo a noção saussureana do signo, um signo será sempre a reunião de um significante e um significado (relação 1:1). Por outro lado, na atividade lingüística concreta, o falante almeja a univocidade do significado, que reafirma o argumento anterior. Na língua, como atividade, há por tanto, somente homonímia. Cf. CASA GÓMEZ, Miguel; MUÑOZ NÚÑEZ, María Dolores. La polisemia y la homonímia en el marco del as relaciones léxicas. In: WOTJAK, Gerd (ed.). *Estudios de lexicología y metalexigrafía del español*. Tübingen: Max Niemeyer, 1992, p. 145. Por “solução polissêmica”, então, entende-se a decisão do lexicógrafo de reunir todas as acepções de duas ou mais unidades léxicas em um único verbete. Por “solução homonímica” entende-se a decisão de reunir as

acepções em verbetes diferentes. Nos dois casos, não importa se há relações genéticas (= etimológicas) ou não entre os significados.

<sup>64</sup> Para a análise etimológica foi consultado KLUGE, Friedrich. *Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache*. Berlin: de Gruyter (bearbeitet von Elmar Seebold), 1999.

<sup>65</sup> KLUGE, Friedrich. *Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache*. Berlin: de Gruyter (bearbeitet von Elmar Seebold), 1999, s.v. *hängen*.

<sup>66</sup> Em alguns casos, como para alguns casos de fraseologia, a estrutura de acesso ocorre no nível da macroestrutura, como s.v. *Paroli* “*nur in j-m P. anbieten* sich gegen j-n mit Erfolg wehren” La GwtbDaF.

<sup>67</sup> Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia* 4/2, Porto Alegre, 2009, p. 60. disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/6508/4241>.

<sup>68</sup> JACKSON, Howard. *Lexicography*. An introduction. London: Roudledge, 2002, p.132-144.

<sup>69</sup> Em uma versão “intermediária” do PoGwtbDaF e não submetida a análise no presente trabalho, o *Pons Kompaktwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (2007), há uma consequente presença de transcrição fonética em todos os verbetes. Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Resenha a Der kleine Duden: Fremdwörterbuch. *Expressão* 6/2, Santa Maria, 2002, p.241-243.

<sup>70</sup> Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Resenha a Der kleine Duden: Fremdwörterbuch. *Expressão* 6/2, Santa Maria, 2002, p.241-243.

<sup>71</sup> FARIAS, Virginia. O exemplo como informação discreta e dicriminante em dicionários semasiológicos de língua portuguesa. *Alfa* 52. São Paulo, 2008, p. 101-122.

<sup>72</sup> Para o conceito de diátese, cf. BUßMANN, Hadumod. *Lexikon der Sprachwissenschaft*. Stuttgart: Kröner, 1990, s.v. *Diathese*.

<sup>73</sup> Cf. Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia* 4/2, Porto Alegre, 2009, p. 63. disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/6508/4241>.

<sup>74</sup> Cf. BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Resenha a Langenscheid Taschenwörterbuch Deutsch als Fremdsprache. Berlin:Langenscheidt, 2004. *Contingentia* 2/2. Porto Alegre, 2007, p.121. Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/3871/2170>

<sup>75</sup> Por razões de espaço, nos absteremos de fornecer exemplos.